

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 42, 13/10 a 19/10/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 42, 13/10/2025 a 19/10/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,62	1,65	1,52
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	1,00	1,00	0,64
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,40	1,40	1,07
Framboesa*SE	€/kg	9,38	9,60	7,16
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,10	1,05	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	5,75	4,75	3,67
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,91	1,91	1,43
Romã*SE*II	€/kg	2,00	2,00	2,07
Uva de Mesa com Grainha*SE	€/kg	2,22	2,22	1,99
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,45	0,45	0,77
Alho Francês	€/kg	0,68	0,69	0,83
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,28	0,28	0,37
Cenoura	€/kg	0,35	0,35	0,32
Curgete	€/kg	0,62	0,44	0,86
Pepino	€/kg	0,68	0,68	0,75
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,17	1,09	1,06
Tomate Cacho	€/kg	1,24	1,05	1,37
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,60	0,62	0,94
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,26
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,45
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,60	3,60	3,20
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,32	2,32	1,96
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,22	2,22	1,84
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,28	2,23	1,93
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,58
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,45	6,45	6,07
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,93	1,99	2,27
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,92	1,98	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,60	4,60	4,52
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,05	3,15	2,95
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,03	6,03	5,31
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,43	4,69	3,84
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,12	4,28	3,53
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	6,23	6,23	5,87
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	6,08
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	7,50	7,50	6,83
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,88	6,84	5,12
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,98	5,96	4,31
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,73	6,70	5,23
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,86	5,85	4,34
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,40	7,40	5,10
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,22	5,92	—
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,25	6,64	—
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	—
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,30	4,30	—
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	212,00	210,00	265,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	212,00	208,00	263,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	218,00	213,00	281,67
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	230,00	225,00	307,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 42, 13/10 a 19/10/2025.....	3
a.	Hortícolas e Frutas.....	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	5
iii.	Frutícolas	6
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	9
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Carne de Aves.....	10
ii.	Ovos.....	11
iii.	Carne de Suínos	12
iv.	Carne de Ovinos	13
v.	Carne de Caprinos	13
vi.	Carnes de Bovinos	14
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios.....	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 42, 13/10 a 19/10/2025.

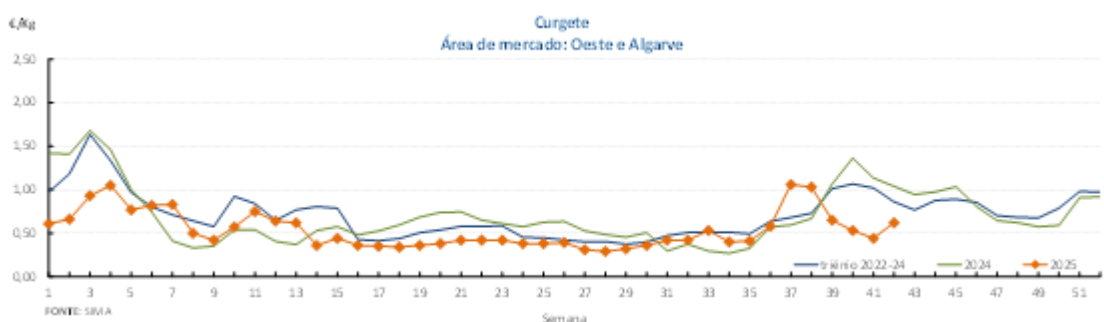
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização da alface frisada/lisa de ar livre. Verificou-se uma subida das cotações do feijão-verde “Achatado direito estufa” à saída de produção (SP) e pimento verde estufa SP em 50%, curgete SP não calibrada 22% e feijão-verde “Riscadinho” SP 20%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP em 29%, nabiça SP molho 24%, couve “Penca” SP não calibrada 20%, tomate “Sulcado” estufa SP calibre 67-81 em 14% e calibre >81 em 13%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP em 25%, a oferta foi maior e a procura fraca. O tomate “Alongado” estufa SP calibre 47-56 e o “Cacho” estufa SP calibre >47 tiveram transações muito discretas nos operadores acompanhados.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do tomate “Coração de Boi” SP grado em 140%, devido a um aumento da procura, redução da oferta e produto de qualidade superior comparando com a semana anterior. A cotação do tomate “Redondo Maduro” SP grado teve uma valorização em 67%, a procura foi maior assim como a oferta e o produto apresentou melhor qualidade. Com um aumento da procura, oferta alta com produtos de melhor qualidade, as cotações tiveram uma subida para o tomate “Cacho” SP em 66%, curgete SP não calibrada 64%, couve-flor SP não calibrada 22% e tomate “Chucha” SP grado 20%. A procura de abóbora “Tipo Francesa” SP aumentou ligeiramente, a oferta foi baixa e a qualidade do produto melhor, cotação teve uma subida em 50%. Com uma maior procura e oferta baixa, a cotação do feijão-verde “Largo” SP valorizou 36%. A cotação do nabo com rama teve uma ligeira subida em 10%, devido a um ligeiro aumento da procura com oferta quase nula. Quanto às descidas, a cotação do tomate “Chucha” SP médio desceu em 59%, “Cherry” SP 28%, couve “Brócolos” SP não calibrada e pimento vermelho SP não calibrado 31% e couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada 15%, devido a uma redução da procura com oferta baixa e pior qualidade dos produtos. A cotação da batata-doce SP não calibrada teve uma desvalorização em 15%, devido a uma menor procura, maior oferta e pior qualidade do produto.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma ligeira subida das cotações do tomate “Coração de Boi” não calibrado comercializado em caixa em 11%, batata conservação branca tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg e cebola conservação comercializada em saco em 10%, devido a uma menor oferta. A procura de pepino foi menor e a cotação do pepino estufa comercializado em caixa teve uma descida em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas e grelos. Verificou-se uma subida das cotações do feijão-verde “Achatado direito estufa” comercializado em caixa em 94%, pimento verde estufa caixa 40%, curgete caixa 24% e couve “Lombardo” não calibrada caixa 12%, devido a uma diminuição da oferta. Uma maior oferta, desvalorizou a cotação do tomate “Coração de boi” não calibrado comercializado em caixa em 18%. As cotações do tomate “Sulcado” estufa calibres 67-81 e >81 tiveram oscilações na semana em análise.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

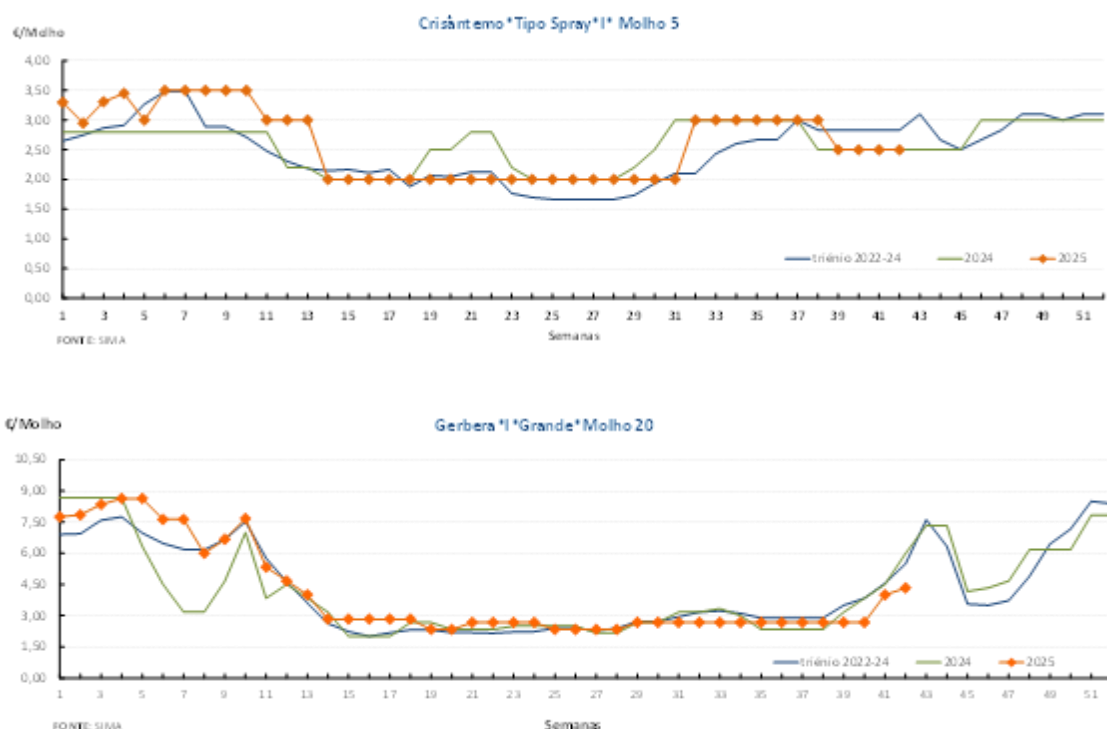
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações do pimento verde estufa categoria II comercializado em caixa em 43% e pimento vermelho estufa II caixa 21%, devido a uma diminuição da oferta. As cotações tiveram uma descida para a couve-flor com folhas categoria II comercializada em caixa em 25% e “Brócolos” II não calibrada caixa 11%, devido a uma maior oferta. A procura de pepino estufa categoria II caixa foi menor e a cotação desvalorizou 19%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, com o aproximar do dia de Todos os Santos, a procura de flores começou a aumentar. Verificou-se uma subida das cotações da rosa tamanho pequeno (<40) em 33% e médio (40-60) em 17%, cravo “Tipo Americano”, “Tipo Spray” (cravina) e gerbera grande 25%. A rosa tamanho grande (>60) teve uma descida da cotação em 18%, produto não apresentou boa qualidade.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do eucalyptus “Baby Blue” e do lilium “Oriental”. A arália grande reentrou em mercado com transações discretas nos operadores acompanhados. Verificou-se uma subida das cotações da rosa pequena (<40) e grande (>60) em 40% e 20% respetivamente, devido a uma redução da oferta. As cotações de ruscus também tiveram uma valorização, pequeno em 14% e grande em 13%, devido ao aproximar do dia de Todos os Santos. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da arália média em 43%, crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 20%, leucadendron médio 14% e espargo “Plumosus” 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma subida da cotação da gerbera “Mini” grande em 33%, devido a uma diminuição da oferta. Uma maior procura valorizou a cotação da alstroeméria em 32%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por crisântemo, gerbera, gladiolo, rosas e vários tipos de folhagem. Verificou-se uma subida das cotações da rosa tamanho grande (>60) em 13% e gerbera “Mini”

grande 10%, devido a uma maior procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Com o aproximar do dia de Todos os Santos já se notou um aumento da procura de flores. As cotações valorizaram para a gerbera “Mini” grande em 67%, grande caixa de 50 pés 36% e grande caixa 20 pés 20%, antúrio pequeno 53% e grande 44%, antirrhinum (Boca de Lobo) 50%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” 20%. As cotações também tiveram uma subida, dado a oferta ter sido menor, para a prótea “Cynaroides/King” em 57%, rosa tamanho pequeno (<40) em 29% e média (40-60) em 11%, estrelícia e gipsofila 10%. A oferta de crisântemo aumentou e a cotação teve uma ligeira descida para o “Tipo Spray” (despedida) em 10%.

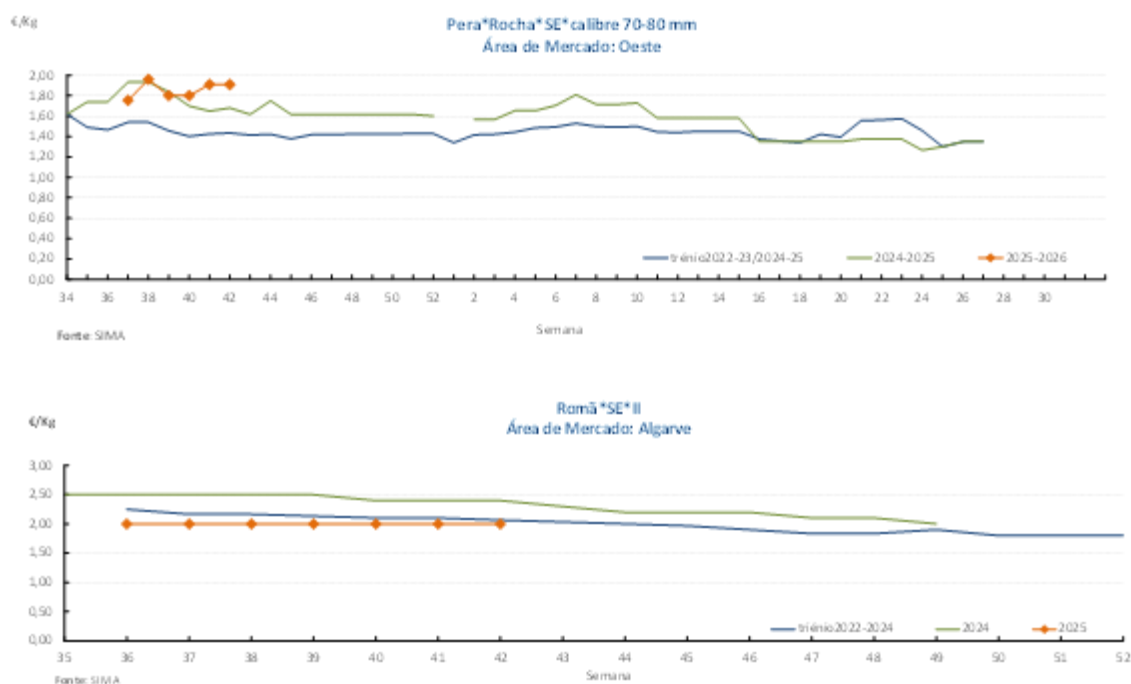
iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da castanha “Martaíinha”.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, entraram mais calibres de maçã em mercado, nomeadamente “Royal Gala” SE categoria I calibre >80 e 65-70, “Royal Gala” SE categoria II calibre 60-65. Verificou-se uma subida da cotação da pera “Rocha” à saída de estação (SE) categoria II calibre 55-60 em 13%, devido a uma maior procura por este calibre.

Na área de mercado Península de Setúbal, a procura de morango aumentou e a cotação do morango SE tamanho grado teve uma valorização em 40%.

No Algarve, terminaram as campanhas de produção e comercialização do figo “Vindimo” preto, pêssego “Polpa Amarela”, uva “Alphonse Lavallee” e “Pallieri”.



Mercados abastecedores (frutos)Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do dióspiro “Tipo Rijo” e do kiwi “Hayward”. Terminou a campanha de comercialização do figo “Lampo” branco/preto e da melancia “Crimsonsweet”. Verificou-se uma diminuição da oferta com uma subida das cotações da melancia “Sugar Baby” tamanho grado/médio comercializada em palote em 29%, uva “Cardinal” caixa 18%, “Red Globe” caixa 12% e melão “Tipo Pele de Sapo” palote 13%. As cotações também valorizaram, dado a procura ter sido maior, para a maçã “Starking” calibre 65-70 comercializada em caixa em 13%, “Jonagored” >80 caixa 11% e “Reineta Parda” 75-85 caixa 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, dióspiro, laranja, maçã, morango e pera. Chegou ao fim a campanha de comercialização da uva “Moscatel”. Verificou-se uma subida da cotação da castanha categoria II tamanho grado comercializada em saco >5 kg em 25%, devido a um aumento da procura, normal para esta época do ano. A oferta de dióspiro aumentou e a cotação do “Tipo Mole” categoria II tamanho grado comercializado em tabuleiro teve uma desvalorização em 20%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

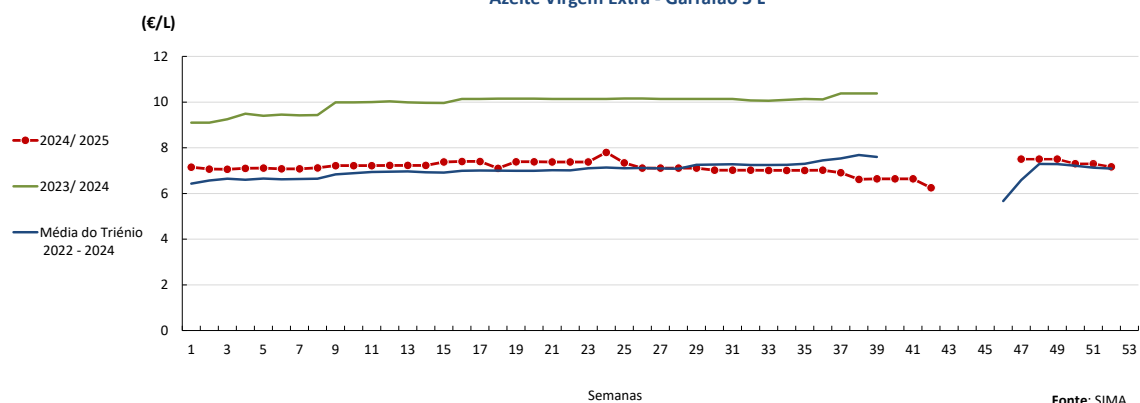
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do dióspiro “Tipo Mole” e terminou do figo “Vindimo” branco/preto. As cotações não tiveram variações significativas.

b. Azeite

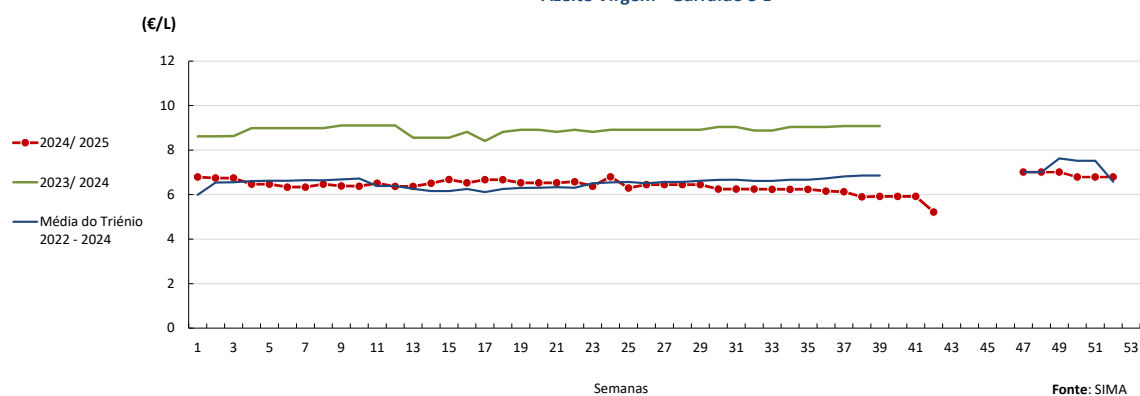
Continuação da campanha de comercialização de azeite 2024/25 nas áreas de mercado Ribatejo e Trás-os-Montes, com diminuição das cotações médias ponderadas. Na área de mercado de Trás-os-Montes, as quantidades de azeite a granel transacionadas foram superiores e continua a existir concorrência de azeite a granel importado de Espanha. Na área de comercialização do Ribatejo, ainda existe procura principalmente por parte da restauração.

Nesta campanha, o azeite caracteriza-se como médio a bom em relação à sua qualidade. De acordo com as últimas estimativas do INE, perspetiva-se um aumento na produção de azeite em 12%, em relação à campanha anterior, atingindo cerca de 179 000 toneladas.

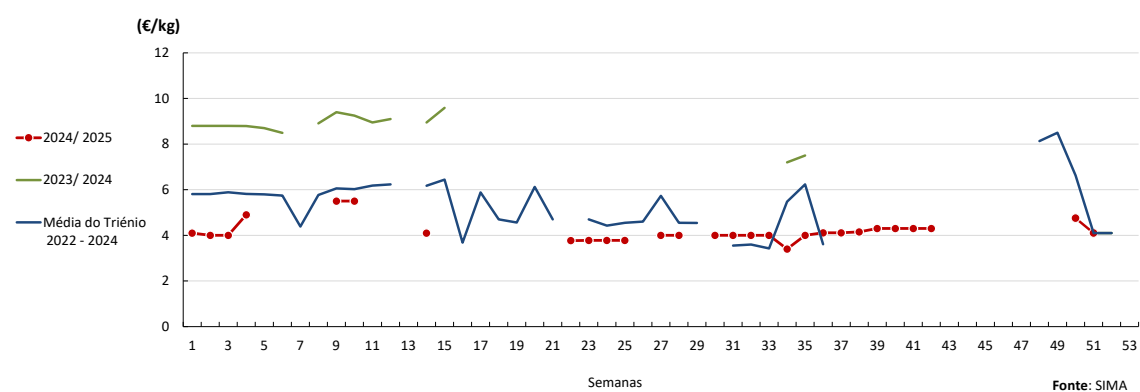
Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L

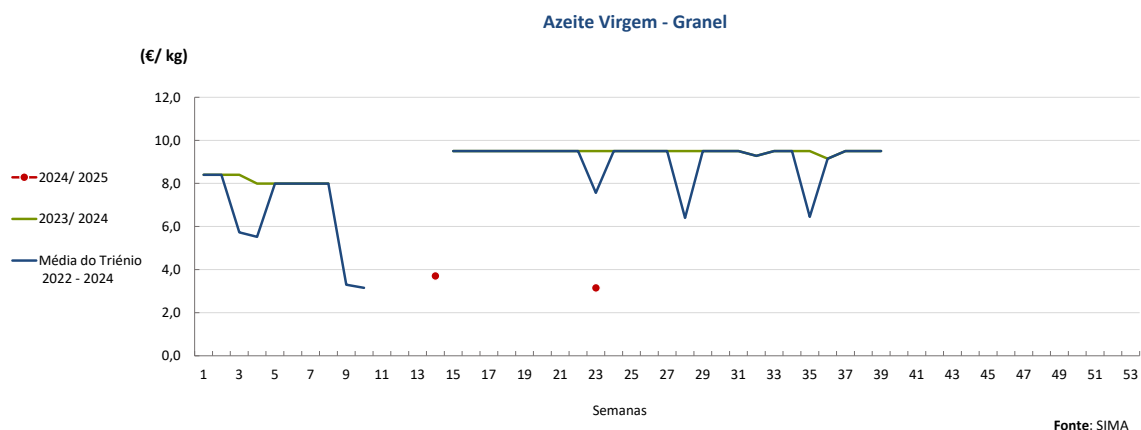


Azeite Virgem - Garrafão 5 L



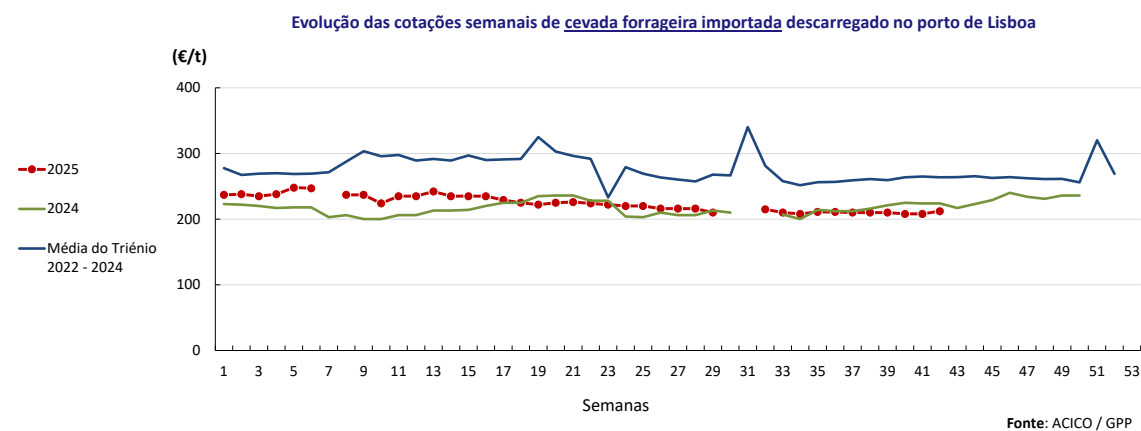
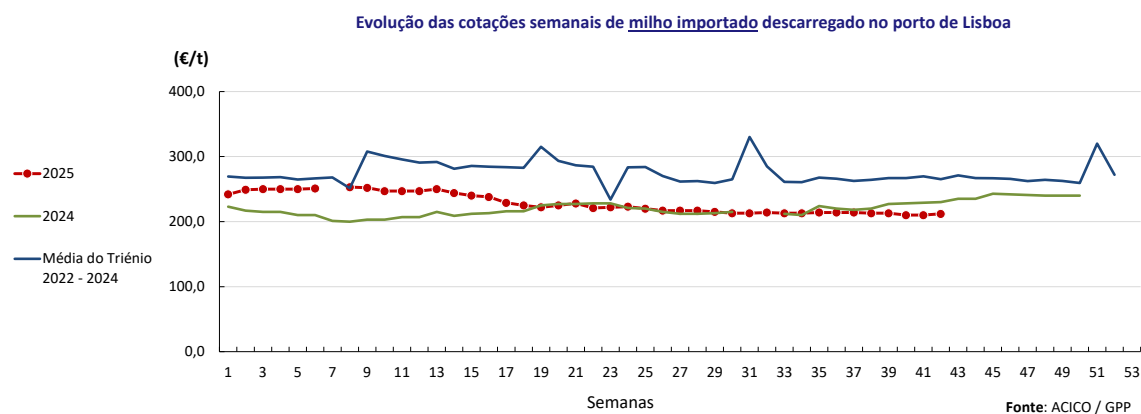
Azeite Virgem Extra - Granel



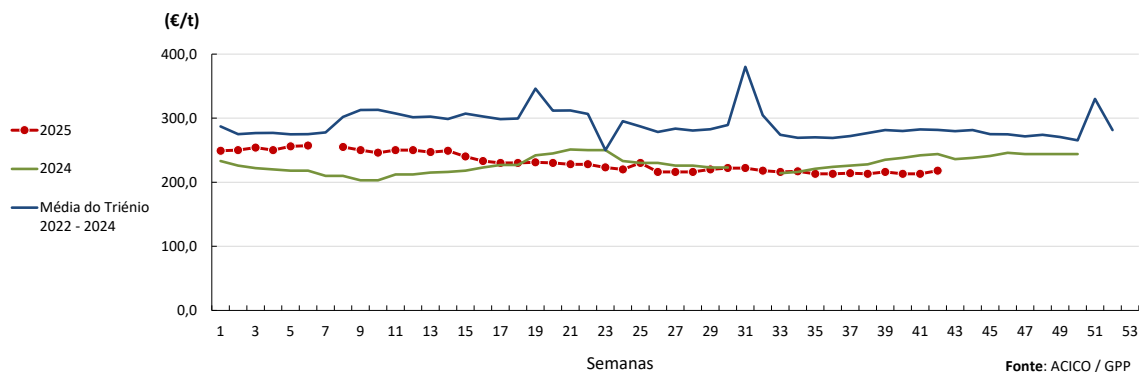


c. Cereais e derivados de cereais

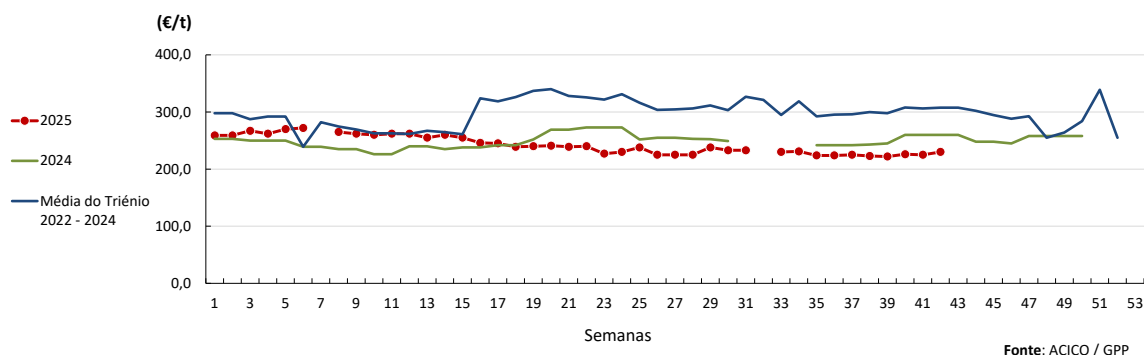
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, destaque para a subida em 5,00 €/t das cotações do trigo mole forrageiro e panificável e, também, para a subida da cotação da cevada forrageira e do milho forrageiro em 4,00 €/t e 2,00 €/t, respetivamente.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



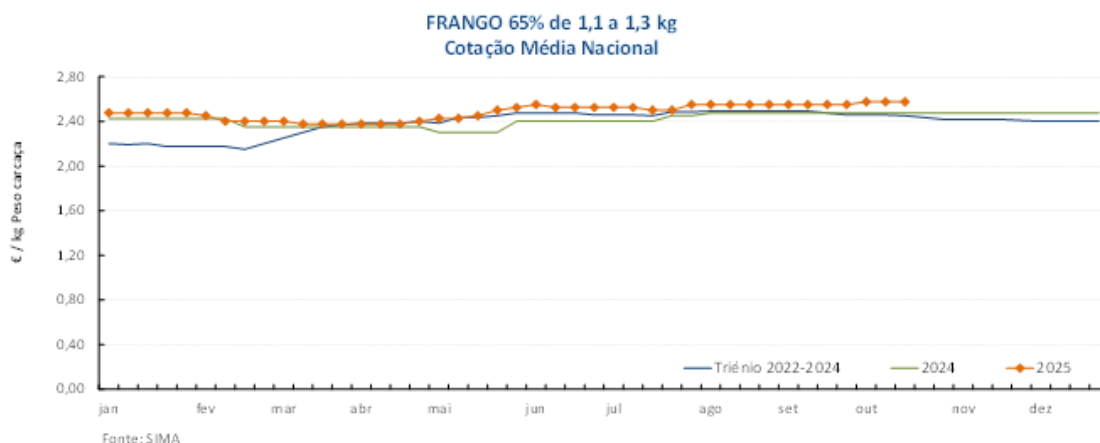
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Estabilidade das cotações médias nacionais da perna e do peito de frango e de peru.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura foi animada. A oferta aumentou em relação à semana passada, sendo suficiente para satisfazer a procura, que é normal para a época. Acréscimo das cotações (máxima e mais frequente) das galinhas vivas pesadas (+0,05 €/kg).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. As cotações mantiveram-se estáveis.

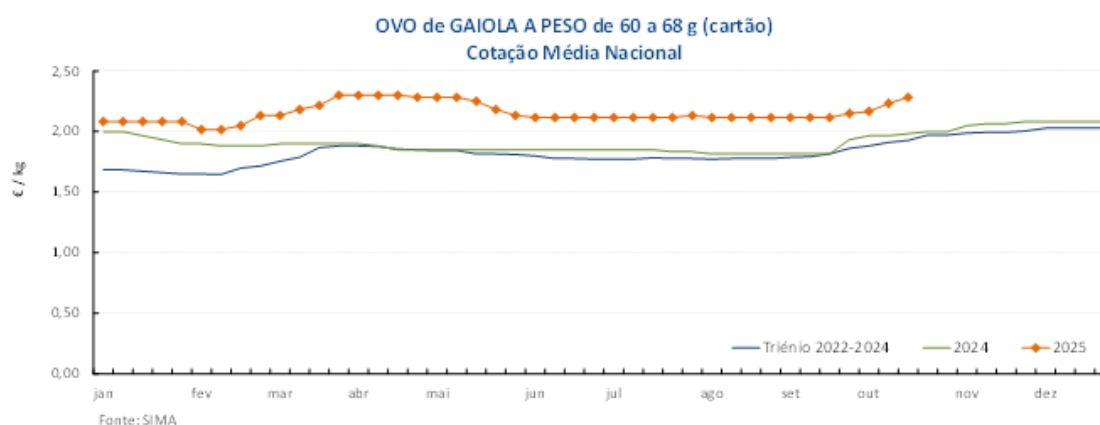


ii. Ovos

Na semana em análise, a cotação média nacional dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) voltou a subir em relação à semana anterior (+0,05 €/kg); estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos de gaiola classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M. Aumento da cotação média nacional dos ovos classificados de ar livre (+0,03 €/dúzia).

Na Beira Litoral, a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro, sendo a oferta insuficiente, principalmente devido aos focos de gripe aviária em Espanha. Subida das cotações dos ovos de gaiola na produção em Dão-Lafões (+0,15 €/kg) e dos ovos de ar livre classificados na Beira Litoral (+0,05 €/dúzia). Nesta última área de mercado, a procura de ovos de solo e de ar livre foi média e a procura foi animada.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura foi relativamente animada. Subida de cotações dos ovos de gaiola classificados em cartão da classe S (+0,10 €/dúzia).



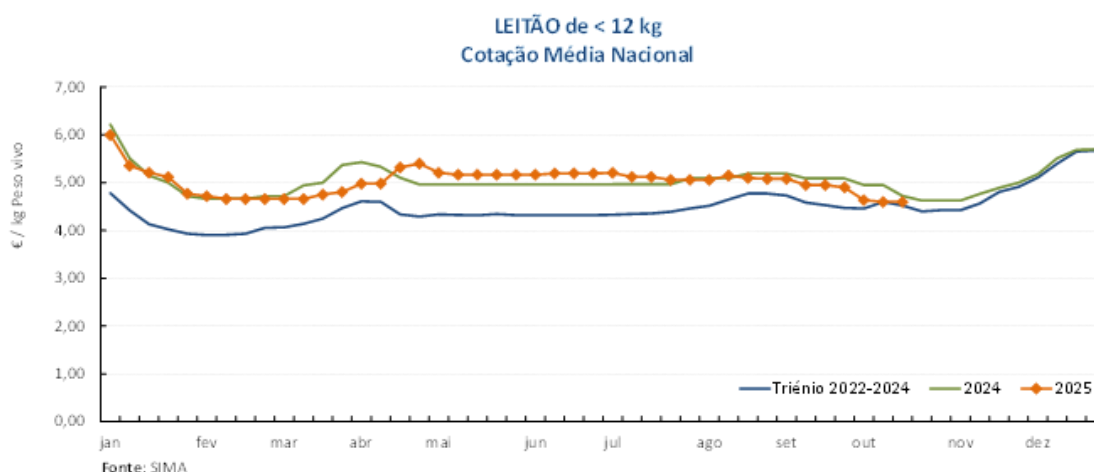
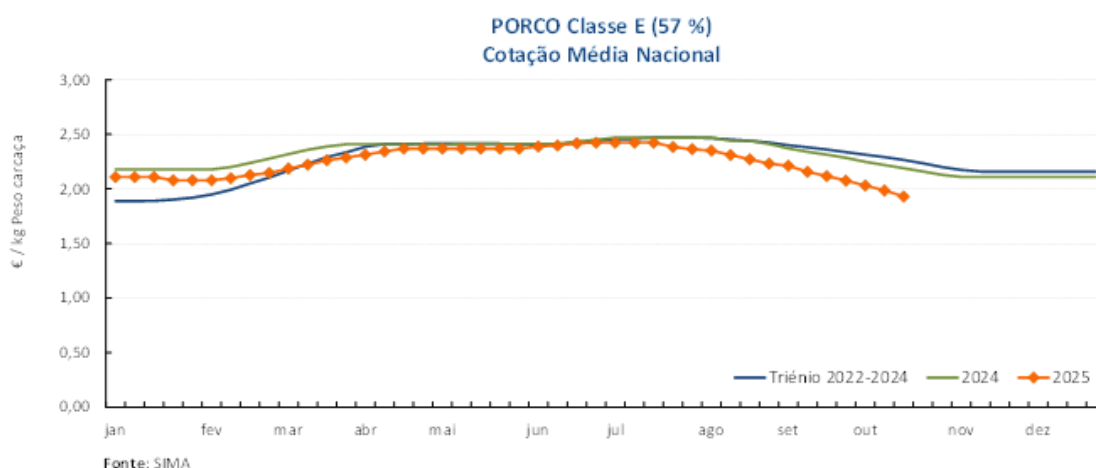
iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S desceram em relação à semana anterior (-0,06 €/kg), pela 13ª semana consecutiva. Redução da cotação média nacional dos leitões 19-25 kg (-0,10 €/kg) e estabilidade da dos leitões <12 kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S desceram 0,05 €/kg no Alentejo e no Entre Douro e Minho e 0,06 €/kg na Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste.

Descida de cotações dos leitões 19-25 kg no Alentejo (-0,10 €/kg) e das cotações mínimas dos leitões <12 kg na Beira Litoral (-0,84 €/kg), no Ribatejo e Oeste (-0,25 €/kg) e no Alentejo (-0,15 €/kg).

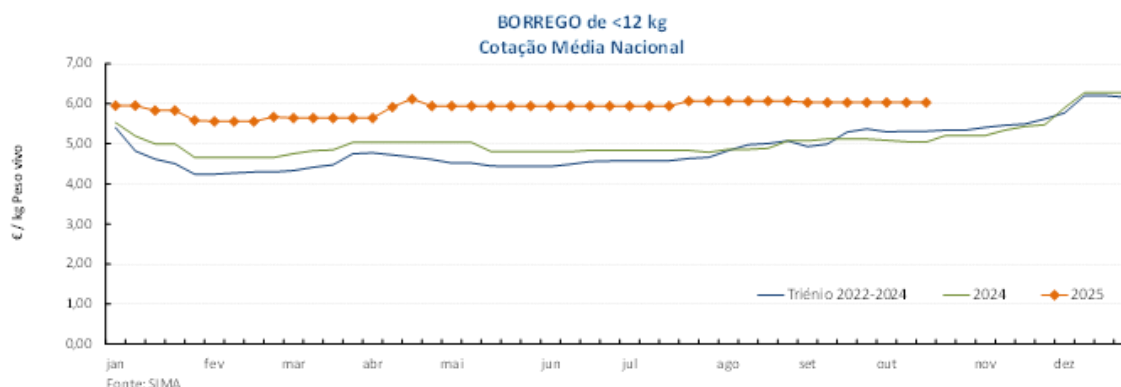
Estabilidade de cotações das porcas de refugo no Algarve e na Beira Litoral.



iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise, registou-se uma redução das cotações médias nacionais dos borregos 22-28 kg (-0,26 €/kg) e >28 kg (-0,16 €/kg) em relação à semana anterior; estabilidade da cotação média nacional dos borregos <12 kg.

No Alentejo, ocorreu uma descida das cotações dos borregos em todas as áreas de mercado, Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Beja, Elvas, Estremoz e Évora: 13-21 kg (-0,15 a -0,25 €/kg), 22-28 kg (-0,20 a -0,62 €/kg) e >28 kg (-0,05 a -0,45 €/kg). A procura para exportação (Israel) continua a condicionar o mercado destes animais.

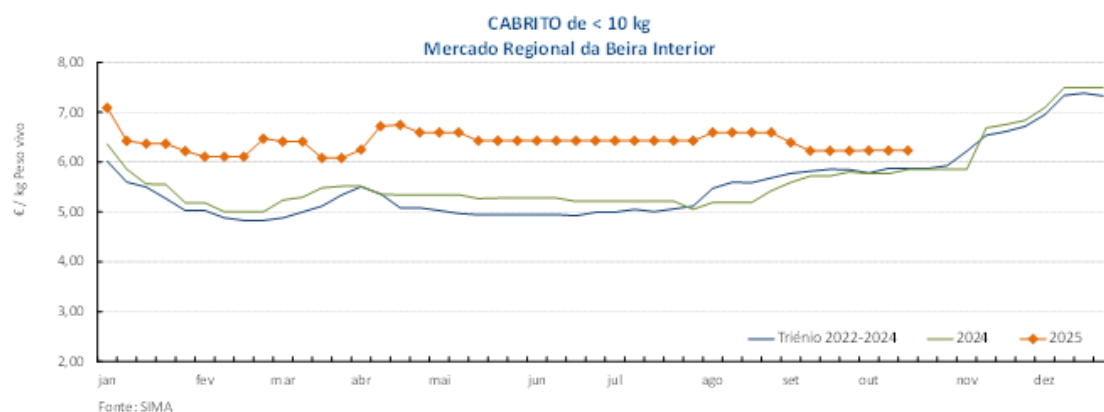


v. Carne de Caprinos

Na semana em análise, as cotações médias dos cabritos de <10 kg voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Litoral, a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta é suficiente nas duas áreas. Descida da cotação máxima dos cabritos <10 kg em Viseu (-1,00 €/kg).

No Alentejo, a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado do Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz; a procura foi relativamente fraca nas duas áreas. Esta semana deu-se uma nova redução das cotações mínimas dos cabritos >10 kg nas duas áreas (-0,40 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,033 €/kg C e 0,037 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,013 €/kg C e 0,012 €/kg C, respetivamente.

Região Beira Interior

Na área de mercado Castelo Branco, as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,05 €/kg C; a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina aumentou 0,05 €/kg C.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Aveiro, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C.

Na área de mercado Coimbra, as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; as cotações mínimas e máximas, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram 0,30 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 1,00 €/kg C, 0,50 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate Turina, aumentaram 0,50 €/kg C e 0,40 €/kg C, respetivamente.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Viseu, as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês aumentaram 0,10 €/kg C; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 1,00 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate Turina, aumentaram 0,50 €/kg C; a cotação mínima, de vaca refugo, Turina, aumentou 0,50 €/kg C; a cotação mais frequente, de vaca reprodutora, Turina, aumentou 300,00 €/U; a cotação máxima, de vitelo macho recém-nascido, cruzado Charolês aumentou 50,00 €/U; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho recém-nascido, Turina, aumentaram 20,00 €/U e 30,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,15 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C e 0,10 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 1,00 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vaca abate Turina, aumentaram 0,50 €/kg C e 1,00 €/kg C, respetivamente.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,50 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 175,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 1,56 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,60 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 1,34 €/kg V e 0,31 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,18 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 114,00 €/U, 206,00 €/U e 83,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 71,00 €/U, 368,00 €/U e 356,00 €/U, respetivamente.

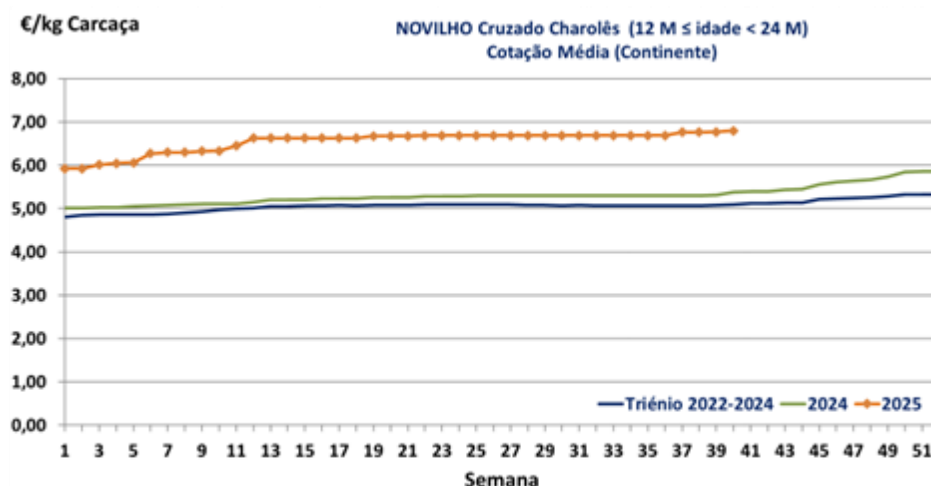
Na área de mercado Beja, as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,21 €/kg V, 0,31 €/kg V e 0,19 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,20 €/kg V e 0,42 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 133,00 €/U e 132,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 478,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 345,00 €/U, 109,00 €/U e 208,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Elvas, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,02 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,16 €/kg V e 0,17 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,31 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 200,00 €/U e 85,00 €/U, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 150,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,75 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,40 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuiu 0,10 €/kg V, mas a cotação mínima aumentou 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Évora, as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,90 €/kg V e 0,06 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,09 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,36 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 0,22 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 63,00 €/U e 97,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 133,00 €/U e 247,00 €/U, respetivamente.

Na Região: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,70 €/kg V, 0,36 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 215,00 €/U e 247,00 €/U.



Fonte: GPP/SIMA

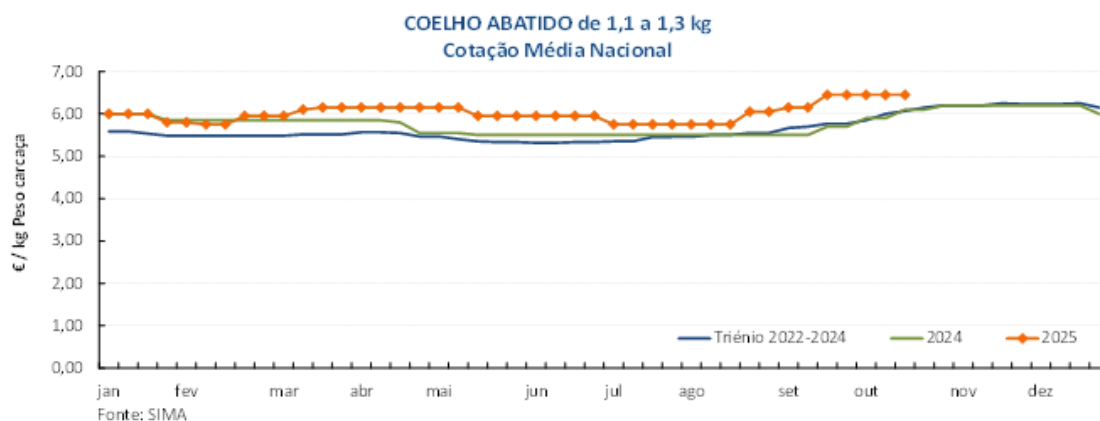
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,03 €/kg. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. O mercado do coelho continua desequilibrado, pois a procura é superior à oferta, em resultado dos picos de calor verificados nos últimos meses e às grandes amplitudes térmicas verificadas atualmente. A oferta revela-se insuficiente para abastecer o mercado.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior (+0,3%; 45,68 para 45,79 €/100 kg), tendo-se verificado uma descida nos Açores (-0,9%; 43,20 para 42,81 €/100 kg) e uma subida no Continente (+0,8%; 46,84 para 47,20 €/100 kg). Em relação ao mês homólogo de 2024, registou-se uma subida (+4,6 a +8,4%).

ii. Laticínios³

Em setembro, enquanto os preços médios da manteiga (+1,3%) e do soro (+3,3%) registaram um acréscimo em relação ao mês anterior, os do leite em pó desnatado (-1,0%), do leite em pó inteiro e do queijo flamengo (-0,4%, em ambos os casos) sofreram uma descida. Em relação ao mês homólogo de 2024, com exceção do queijo (-1,5%), deu-se uma subida generalizada: soro (+22,2%), manteiga (+15,6%), leite em pó inteiro (+5,8%) e leite em pó desnatado (+4,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, ocorreu um decréscimo generalizado dos índices de preços do leite UHT em relação ao mês anterior: Gordo (-0,8%), Meio Gordo (-0,4%) e Magro (-0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se um acréscimo do Gordo (+1,6%) e do Magro (+0,9%) e um recuo do Meio Gordo (-0,6%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.